

DESIGNO DO

Muitas vezes as pessoas fazem escolhas. A partir destas é que determinam o que acontecerá em suas vidas. Parece simples num primeiro momento, mas na realidade o ato de eleger uma dentre tantas opções que se apresentam pode modificar o rumo para sempre de sua trajetória. Às vezes a oportunidade bate na sua porta, em outras vezes você mesmo é que tem que correr atrás dos seus objetivos. O importante é ter em mente que você é fruto de todas as suas escolhas e que você possui livre arbítrio para decidir qual caminho seguir. O Perfil deste mês, o Prof. Dr. Hilton Koch, é um bom exemplo de que tudo está a seu alcance, basta realizar seu sonho e ser feliz.

A história começa no dia 7 de setembro de 1945 na cidade de Porto Alegre (RS), quando a Sra. Maria de Lourdes Faria Correa Koch, contabilista, e o Sr. Ruy Koch, eletro-técnico, tiveram seu primeiro e único filho, Hilton Augusto. Os primeiros anos foram passados na capital gaúcha. Na época do primário, ginásio e científico chegou a morar em Torres, Garibaldi e Passo Fundo. Aos doze anos de idade seu pai faleceu e o jovem Hilton foi trabalhar junto com sua mãe no escritório de contabilidade. Depois foi para Passo Fundo, tendo trabalhado no jornal local vendendo anúncios. Nesse meio tempo conheceu Radiá, uma menina de 12 anos (ele tinha 13 anos) e começou um namoro de troca de olhares apenas. Mas como tudo tem seu tempo aos poucos foi aproximando-se mais e mais até que conheceu sua família.

O pai de sua namorada era o Dr. César José dos Santos, um importante médico radiologista que possuía uma clínica, cuja biblioteca abrigava uns 10 mil volumes de livros sobre os mais diversos assuntos. Hilton passou a atuar com o Dr. César e tornou-se como um filho. “O Dr. César era como um pai para mim. Foi uma pessoa muito importante na minha vida. Ele me fazia ler a biografia de D. Pedro, Napoleão e livros de Machado de Assis. Devo a ele gostar tanto de livros e de ter escolhido pela Radiologia”. A influência do Dr. César Santos foi tamanha que quando deputado federal em parceria com o Dr. José Maria Cabello Campos, primeiro presidente do CBR, conseguiram o reconhecimento de utilidade pública para o CBR isentando-o do pagamento de taxas e impostos.

Chegou a hora de prestar vestibular. Tanto Hilton quanto Radiá optaram por fazer Medicina. No entanto, ele passou em Pelotas e ela em Porto Alegre. Assim, tiveram que se separar para estudar. Como eram muito novos, o ciúme corroeu a relação não sobrando espaço

para compreensão e entendimento. Desmancharam o noivado e seguiram caminhos diferentes. Hilton formou-se no dia 08 de dezembro de 1973, na Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas e em 1974 a 1975 fez residência no Rio de Janeiro enquanto Radiá preferiu fazer sua residência em Porto Alegre, já casada com dois filhos: Tiago dos Santos Melo, advogado e Gustavo dos Santos Melo, radiologista. O Dr. Hilton casou-se logo após a formatura teve dois filhos: Melissa Vieira Koch, residente em Radiologia e Tiago Vieira Koch, formando-se médico neste mês de julho e que também pretende ser radiologista. O Rio de Janeiro tinha três locais para se fazer residência; Santa Casa e Hospital dos Servidores do Estado com o Prof. Nicola Casal Caminha, Instituto Estadual de Radiologia com o Prof. Abércio Arantes Pereira, e Clínica Sorocaba com o Dr. Emílio Amorim. O recém formado Hilton recebeu indicação do radiologista Dr. Eleonir José Golin, de Erechim (RS) para realizar sua residência na Santa Casa com o Prof. Nicola Caminha. Ele também frequentou o Curso de Especialista em Radiodiagnóstico da PUC/RJ, ficou em primeiro lugar e obteve o seu ‘Título de Especialista em Radiodiagnóstico’. “A Santa Casa é o melhor lugar para aprender. Sempre agradei ao Dr. Golin pela formação e por ter tido a oportunidade de conhecer os mais famosos radiologistas da época”.

Neste parágrafo vou fazer uma pausa para explicar a história da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Em 1909, começou o Serviço de Radiologia. Em 1912, a Faculdade Nacional de Medicina – atual Fundação – trouxe um aparelho de Raios-X a pedido do Prof. Roberto Duque Estrada. O Serviço de Radiologia servia no mesmo lugar ao Hospital Geral da Santa Casa e a faculdade de medicina. Quando o Prof. Duque Estrada completou 70 anos foi obrigado a afastar-se da faculdade e em seu lugar como chefe do serviço, entrou o Dr. Vitor Rosa, que ficou pouco mais que seis meses e foi substituído pelo Prof. Nicola Caminha, que já estava como chefe do serviço de radiologia da Santa Casa. Em 1975 o Prof. Nicola Caminha tornou-se o primeiro professor Titular de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FM-UFRJ). Com a transferência do serviço de radiologia para o Fundação assumiu a chefia o Prof. Abércio Arantes Pereira que, com a aposentadoria do Prof. Caminha passou a ser o 2º Professor Titular. Em 1995 o Dr. Hilton Koch passou a ser o terceiro Professor Titular de Radiologia da UFRJ. No ano seguinte, com o falecimento do Prof.